

Immaculada Conceição

Ha um grande mysterio na evolução da vida humana que confunde a presumpção dos sabios e humilha até o pó a fronte altiva dos orgulhosos. Não ha na terra um só filho de Adão que gosando dos fulgores da intelligencia e conhecendo com toda claridade o bem e o mal de certas acções humanas, evite todos os actos que a razão condemna e cumpra todos os deveres que, a consciencia lhe impõe. Depravação evidente da natureza humana, rebaxamento innegavel dos instinctos psicologicos que obcecaram o entendimento mais claro, corrompem o coração mais nobre e desviam do caminho recto da vida os heróes mais privilegiados. O que observa o philosopho nas proprias aberrações, o que percebe com toda certeza nos ensinamentos da historia e nas evoluções incessantes da vida domestica, são ruínas de um velho e grandioso edificio, architectado com todas as linhas e decorações da divinal belleza, mas esboroando-se por todas as suas partes sem poder-se achar garantias para sua consistencia nem forças sufficientes para a solida reconstrucção.

Essa maravilha universal que se of-

ferece com implacavel evidencia ás nossas observações, esse contraste perpetuo entre as luzes da razão lampejando no intimo das consciencias o resplendor da lei moral, e os instinctos mais poderosos do appetite brutal que lança o homem mais intelligente nas sombras do peccado e nas trevas do crime, é decifrada ao lume da fé com outro mysterio que nos explica com toda claridade as contradicções flamantes entre os dictados moraes da intelligencia e os anhelos ignobes do corpo animal. Nascemos todos em peccado, annuviados pela sombra letifera da culpa de Adão, somos derivação ininterrupta de um germe primitivo adoentado com a peçonha infiltrada nas suas cellulas: somos o sangue de Adão infeccionado com o virus da serpente antiga que lhe inoculou na alma a rebeldia ao Creador e no corpo uma prepotencia tyrannica dos instinctos naturaes até avassallar irresistivelmente os anhelos mais nobres do humano coração. São os homens todos solidarios com a desobediencia e alterneria do primeiro pai, e com elle desde a conceição vêm sendo privados da graça original e dos carinhos de Deus,

perdendo o direito á posse e herança do paraizo celeste, como o primeiro pai fôra expulso do paraizo terreal.

Eis aquí outro grande mysterio que explicando a degradação incontestavel da natureza humana, captiva nossa intelligencia com o véu da fé catholica á palavra infalivel da divina revelação. Ante essa triste e humilhante perspectiva elevam-se nossas almas á contemplação daquella Virgem purissima, concebida sem peccado, como o vellozinho de Gedeão humectado com o rocio crystalino da graça e dos charismas da Sma. Trindade sobre uma terra sequiosa, eivada de cardos e espinhos; é o niveo jasmim, destacando sua candura entre as hervinhas rasteiras que o circundam: é o branquissimo nenuphar a florando suas petalas empolgantes de belleza sobre o liquido cenoso dos pantanos. O privilegio unico de Maria é uma ex-

cepção á lei geral desse mysterioso decreto que comprehende os destinos da humanidade antes da sua reparação pelo novo nascimento nas aguas baptismaes. Si os homens todos nascem filhos de ira e despojados da primeira graça, Maria nasce amada por Deus, escolhida, perfeita e preferida entre todas as almas predestinadas. O Coração de Maria com seus anhelos santos, com suas aspirações generosas, com as nobres tendencias que o levam pelo caminho luminoso das divinas illustrações que lhe esclarecem a intelligencia, domina e regula completamente as inclinações do corpo que não sentindo nas suas fibras o anhelado degradante do fomite do peccado, obedece perfeitamente as leis divinas do Creador e não desvia num só apice do caminho direito que leva com segurança á posse da eterna vida.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

RETROGRADAM

O deputado M. Steeg, em seu *relatorio* do orçamento da instrucção publica, de França para 1910, celebrava com lyrismo os acrescimos de despesas impostas ao paiz em favor do ensino primario, no decurso da legislatura de 1909-1910.

Pode-se avaliar, dizia com orgulho, em perto de 26 milhões o accrescimo dos creditos *normaes* concedidos pela legislatura actual para as despesas do ensino primario; alem da somma de 10 milhões que, desde 1907 annualmente é destinada para a construcção das escolas. (*Relatorio*, pagina 19).

E o entusiasta relator concluia o seu dithyrambo com estas palavras em forma de epiphonema:

— Não pensamos ser util insistir.

— Perdão, honrado parlamentar, não é superfluo insistir um pouco.

E' o que vamos fazer.

Notemos, primeiramente, alguns outros «*augmentos*» por vós assignalados com tanta complacencia.

Dissestes, já, que o augmento das despesas de 1904 a 1905, foi de 9 milhões e 887.000 francos e, de 1905 a 1906, de 10 milhões e 874.000 francos.

O que perfaz, com os 26 milhões, supra mencionados, um total de mais de 46 milhões de augmento de despesas concedidas, em seis annos, para o ensino primario.

Si bem que, sem contar os 10 milhões para construcções escolares, o orçamento de 1910 attinge 180 milhões, sempre para as primarias sómente.

E note-se que M. Cochery, em seu projecto de orçamento para 1911, já nos promette uma nova sobrecarga de 7 a 8 milhões.

Que dia mais bello haverá para M. Steeg do que aquelle, em que puder em Dezembro proximo, galgar triumphantemente as tribunas parlamentares para convidar-nos a saudar a somma espantosa de 200 milhões, magnifico, mas sempre insufficiente tributo pago pelo contribuinte francez ao «famoso» laicato.

Que digo, magnifico tributo ! Mas estes 200 milhões apenas representam a metade do que o mesmo contribuinte deve *suar* cada anno para o mesmo minotauro official.

Juntemos a tudo isto, finalmente, o formidavel total das despesas votadas no mesmo capitulo no orçamento de todas as communas de França.

••

Não temos tempo, nem os documentos necessarios para avaliar exactamente o acrescimo de sacrificios impostos por este chefe ao trabalho nacional.

Mas far-se-ha uma ideia delle pelas seguintes indicações:

Em 1907, as despesas municipaes, para Paris somente, em favor do ensino primario elevaram-se a 32 milhões (Disc. de M. Desplas, deputado de Paris, na Camara em 23 de Janeiro de 1908.)

E teve em vista as despesas normaes, note-se bem, porque M. Ranson, conselheiro municipal de Paris e membro da Commissão das finanças, provava no mesmo anno, que Paris, desde 1870, tinha despendido 160 milhões para as construcções de escolas primarias municipaes; e baseava-se nesta cifra para se oppôr a um novo emprestimo de 92 milhões.

Só o departamento do Norte, no mesmo anno, votava 846.854 francos, como contribuição sua para as construcções de escolas em seu territorio.

Uma cidade, como Lille, consigna em seu orçamento da instrucção publica sommas, cujo total, annualmente, excede a um milhão.

Do exposto julgue-se agora quão medonha é a carga que supportam os hombros do contribuinte francez com o ensino leigo e gratuito.

E esta carga augmenta cada anno.

••

Mas, ao menos, dirá o infortunado contribuinte para se consolar, si os sacrificios são onerosos, as resultados são surprehendedentes. A instrucção fica dispendiosa, mas o paiz a tem por seu dinheiro, e nossa escola primaria derrama torrentes de luz sobre as gerações que constituem a esperança da democracia porvir.

Pois não ! Vistes a estatistica recentemente publicada pela administração da guerra sobre o gráu de instrucção do contingente de 1909 ? A *Croix*, como todos os demais jornals, publicou estas cifras, mas é necessario commental-as.

Conscriptos não sabendo lêr nem escrever	9.529
Sabendo lêr sómente	3.611
Conscriptos dos quaes não se poude verificar o grau de instrucção . .	19.975
	<hr/>
Total	30.116

sobre um contingente *global* de 315.452 conscriptos.

Para classificar no numero dos analphabetos. neste total, os que sabem lêr sómente e os de que não se poude verificar o grau de instrucção, nós nos conformamos ás apreciações de M. M. Steeg e Briand

Falando dos ultimos, o relator do orçamento da instrucção publica dizia :

E' permittido crêr que estes nomades vagabundos, incorrigiveis, não constituem precisamente uma élite intellectual, e que ha entre elles um numero apreciavel de analphabetos.

Si traduzirmos * * em linguagem clara estes euphemismos parlamentares, encontra-se nelles a simples prova que estes nomades são quasi todos incultos.

Quanto aos que sabem lêr, o proprio M. Briand delles dizia, na exposição dos motivos de um projecto de lei apresentado em 24 de Janeiro de 1907.

«Deve-se considerar como lettradas as creanças sabendo solettrar com difficuldade um texto, ou aquelles que conseguem com uma mão inhabil, traçar as lettras de seu nome?»

Não, respondia o grande mestre da Universidade.

Então, podemos concluir que depois de 28 annos de instrucção obrigatoria publica, ha ainda em França, sobre 315.000 creanças. um trintario de mil analphabetos.

Seja cerca de 10 por 100.

E esta proporção é bem inferior á que M. Briand declarava no mesmo relatorio em 1907!

Si fizermos o desconto exacto, dizia elle, destes analphabetos incompletos (a parte mais importante), ninguem duvida que a proporção não deve ser elevada a 25 ou 30 por 100 !

Ora, o *Matin* de 14 de Fevereiro de 1908 nos dava a conhecer que, conforme sua investigação «entre nossos visinhos, na Suissa, na Allemanha, o numero das pessoas que lêem e que escrevem é de 99 1/2 por 100».

Mas então, direis, que fazem, pois, nossos alumnos primarios em suas escolas ?

Si eu fosse tão cruel como o jornal officioso o *T mps*, eu responderia como elle

em seu numero de domingo ultimo:

«A desgraça deste pessoal de ensino é uma ambição exagerada, que o de via das tarefas modestas, mas fundamentaes.»

*
* *

Os professores se julgam chamados a servir a civilização geral e o progresso, a tomar a direcção espirital de seus concidadãos; fazem-se agentes electoraes; lançam-se no syndicalismo revolucionario, combatem as idéas religiosas ou o militarismo, entram em luta com as familias; procuram contenda na casa do parochio e no castello, reclamam favores materiaes e moraes, pretendem forçar o accesso do ensino superior, etc., etc.

Emfim, occupam-se de uma multidão de questões politicas, philosophicas, scientificas ou sociaes, de um interesse, certamente apaixonante; mas, durante este tempo, não cuidam em dar a sua aula, necessidade indigna de tão puros «intellectuaes»...

Não ousaria escrever uma tão severa requisitoria, ou, pelo menos, só o faria com reservas em favor de um certo numero de mestres de escola que se encerram ainda criteriosamente em sua bella missão e a ella se dedicam com tanto zelo como proveito.

Invocaria tambem em favor delles a estúpida mania do certificado de estudos, que obriga os professores ciosos do seu futuro a «aquecerem» os alumnos intelligentes e de deixar sepultarem-se os «apoucados» na ignorancia.

Lembraria que entre os Irmãos havia sempre um mestre, o cosinheiro da communitate ordinariamente, encarregado da «classe dos estúpidos» como se dizia, e que, com uma paciencia e um devotamento admiraveis, incutia nos mais rebeldes cerebros tudo quanto podiam conter, por pouco que fosse.

Deste modo nunca havia analphabetos completos entre os «Ignorantes».

Prefiro entretanto terminar com uma simples reflexão:

Com effeito, convinha fechar 20.000 escolas e pôr na fronteira 100.000 professores voluntarios que nem um soldo custavam ao orçamento, para chegar assim a um resultado tão lastimoso e tão dispendioso?

Por estes factos não está demonstrado que a instrução é o pretexto com que se acoberta o grande zelo official em favor do «laicato», e que a deschristianização é o verdadeiro fim?

Analphabetos sim, mas christãos nunca: eis o objectivo dos sectarios.

CYR

SAUDADE

(A' gentilissima Anna Rita Mendez de Almeida por occasião da sua primeira visita depois da partida de minha filha O-lindina para o convento, em Itú.

«Saudade, a celeste mão
«Que de roxo te vestiu
«De luto agora cobriu
«O meu triste coração.

P. FERREIRA BARRETO.

No jardim que tu formaste
Fui umas flores colher
P'ra, saudoso, offerecer
A' uma amiga que deixaste
E, filha, só vicejavam,
Só vivazes se ostentavam
Dos canteirinhos no chão
As florinhas que plantou
No coração e... chamou
«Saudade, a celeste mão».

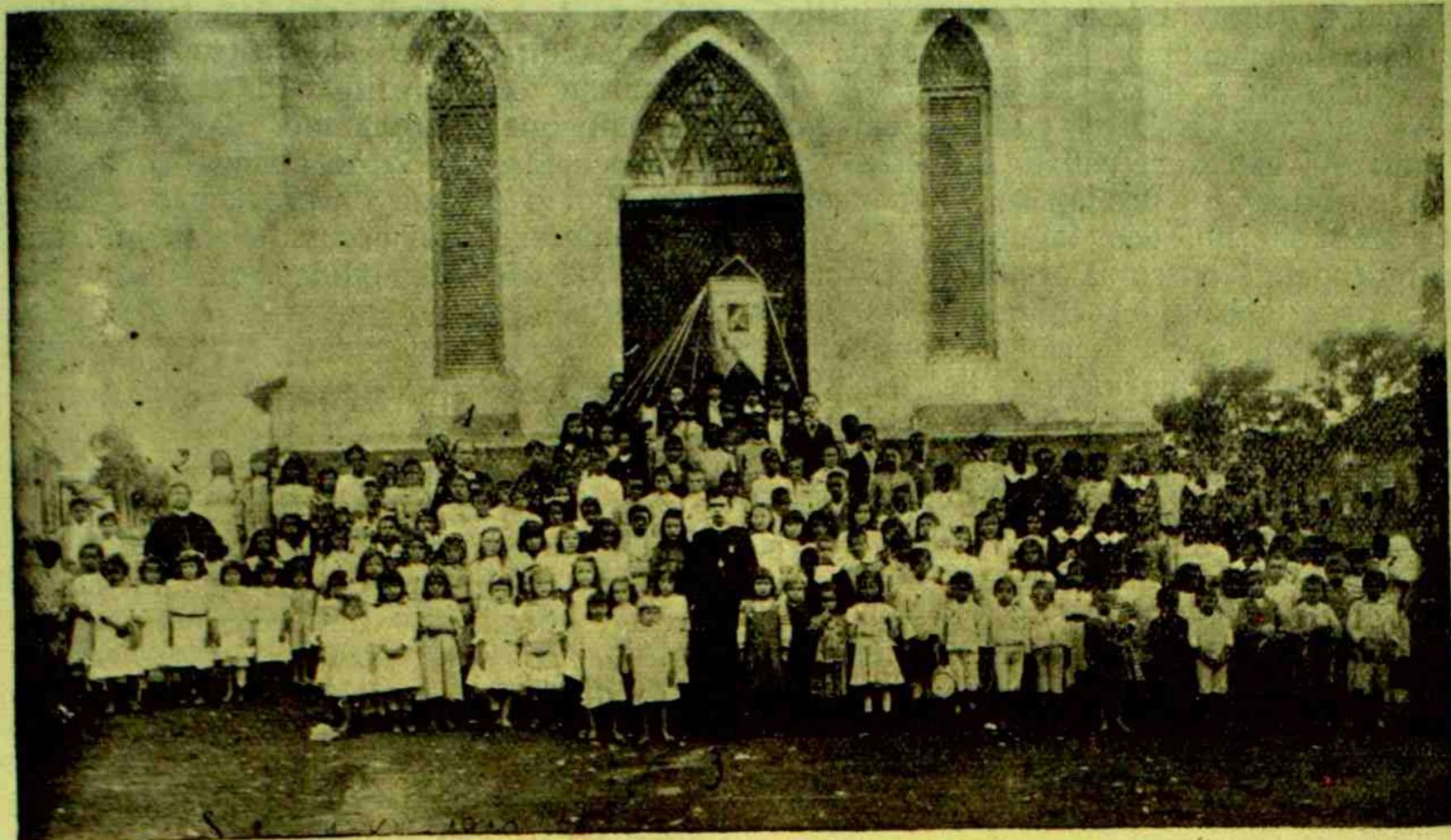
Grandes, viçosas e bellas
Symbolisavam perfeitas
As alegrias desfeitas
Aquellas flores, aquellas
Filhas dos carinhos teus,
Que são dos pesares meus
A prova de um que feriu,
Quando, deixando teu lar,
Assumiste a côr sem par
«Que de roxo te vestiu».

Colhi-as, filha, sangrando
Minh'alma triste, saudosa,
E quando as fui entregando
A' amiga carinhosa
Notei que equal sentimento
O meu offerecimento
N'aquella alma produziu,
Pois vi que a mesma era a dôr
Que meu peito com ardor
«De luto agora cobriu».

E senti-me satisfeito,
Sabendo-as grandes e vivas
Como as que tenho no peito
E tu sem querer avivas
Com os quadrinhos que deixaste,
Com as flores que trataste,
Com teus livros de oração,
Com tudo que de ti fala
E cruelmente apunhala
«O meu triste coração».

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 11 Novembro 1910.



Lavras.—Grupo de alumnos do Cathecismo «São Luis Gonzaga» que fizeram sua primeira comunhão no dia 1 de Novembro de 1910. Ao lado direito do estandarte (1) vê-se o nosso zeloso vigário, rvm. P. Francisco Severo Malachias; mais adiante 2) o estimado coadjutor P. José Coccozza, e no centro (3) o incansavel cathequista Joaquim Corrêa Cardoso.

O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

3. Observação.—Sem dnvída não contestamos que as 72 accusações mencionadas não estejam todas consignadas nos archivos, mas estamos convencidos de que bom numero dellas não são sérias, nem merecem o nome de verdadeiras accusações.

Com effeito, entre as 72 accusações, ha pelo menos tres, as unicas que nós podemos arrolar, que encontramos acompanhadas de absolvição. Duas, dentre ellas, manifestam evidentemente a facilidade com que certos magistrados acolhem, quando trata se de padres e religiosos, as accusações mais tolas e inverosimeis.

1.º facto.—A primeira destas tres accusações é relativa a uma vendedora de carne assada de crianças. Eis o caso. Uma pobre religiosa da «Santa Infancia», a Irmã Saint Léon, domiciliada em Saint Léger, foi accusada de ter assado uma criança!.. Justo céu! Ha ao menos a sombra do bom senso em suppôr a verosimilhança ou siquer a possibilidade de semelhante crime? No emtanto encontrou-se um magistrado para receber como seria esta accusação e chamar á juizo a religiosa. Logo que foi conhecida a citação, a imprensa antireligiosa apoderou-

se do negocio. Deu-lhe proporções formidaveis e sem aguardar a sentença do Tribunal, tratou a denunciada de monstro, e fez retinirem na Europa inteira sinistros gritos de vingança. Decididamente a pobre irmã é uma cannibal, e todas as religiosas são evidentemente capazes das mesmas atrocidades!..

Será necessario dizer dual o fim desta celebre e terrivel historia? A irmã foi absolvida. O tribunal não pode descobrir na sua conducta o menor signal, nem mesmo a sombra de um delicto!..

Além disto, depois da absolvição, os calumniadores fôram chamados a juizo e no tribunal de Auxerre, o gerente do jornal «L'Yonne», M. Bonnot, e o proprietario do mesmo jornal, M. Fallot, foram condemnados: o primeiro a um mez, o segundo a tres mezes de prisão, e ambos solidariamente a pagar á irmã Saint-Léon cinco mil francos de indemnisação por perdas e danos. E' necessario declarar que, depois de absolvida a accusada e condemnados os calumniadores, a imprensa liberal nem mesmo pensou em reparar a honra da victima, que tão indignamente ultrajára.

2.º facto.—Uma religiosa do asylo de Boury, departamento de Ain, foi accusada de ter posto uma creança de penitencia sobre uma frigideira quente. D'esta vez o accusador foi um simples maçon, com o tes-

timunho e, *sob a fé* deste homem, a justiça fez immediatamente prender a accusada.

Felizmente a prisão preventiva foi de pouca duração. Os juizes viram-se em face de uma evidentissima tentativa de *chantage* e forão obrigados a pronunciar o livramento. Esta decisão a ninguem admirou. O que surpreendeu, é que uma accusação tão nesca e torpe tenha sido acolhida pelos magistrados, tomada a sério e consignada nos archivos; e que depois de ter sido devidamente constatada a innocencia da victima, não tivesse o baixo calumniador sido processado, nem ao menos censurado pelo Tribunal. Não teria sido esta impunidade devida talvez á presença entre os juizes de algum confrade na franco-maçonaria?

3.º factó, — A terceira das 72 accusações que podemos registrar, é relativa ao celebre processo do abbade Vincent. Este proesso teve uma grande repercussão na Belgica e provocou em toda a Europa a mais viva emoção.

Prova aliás evidentemente que as condemnações dos padres, ainda mesmo quando decretadas por magistrados que não pareçam animados de alguma hostilidade para com elles, longe estão de ser sempre justas! Eis o factó em questão: No começo do anno de 1875, no departamento de Seine-et-Oise, o veneravel cura de Germisay, o abbade Vincent, foi accusado por um grupo de raparigas de ter commettido para com ellas os mais odiosos attentados. Para evitar um processo escandaloso, por conselho de alguns amigos, o santo abbade fugiu e refugiou-se na Belgica.

Em França, apesar da ausencia do culpado, o processo foi instaurado; as raparigas accusadoras repetiram com aplomb a licção que lhes tôra ensinada, e aos olhos dos Juizes a culpabilidade pareceu evidente. Em fim, declarado culpado, o abbade Vincent foi, á revelia, condemnado a trabalhos forçados perpetuamente.

No fim de dous annos, o retiro do pobre cura foi descoberto por uma denuncia anonyma.

Immediatamente extradictado, foi recolhido á prisão e depois de 20 mezes de detenção compareceu perante a Côrte de Assentos (Cour d'assises).

Tendo M. Lachand tomado conhecimento do processo, viu do primeiro golpe de vista a innocencia do accusado e acceitou sua defesa perante o Tribunal.

No correr dos debates, com alguns interrogatorios habeis feitos pelo defensor, desconcertados ficaram accusadores e accu-

sadoras. As contradicções das testemunhas arroladas tornaram-se tão manifestas que destruíram todo o edificio da accusação a tal ponto que o procurador da Republica, M. Deschamps, declarou abandonar o processo. Foi o primeiro a proclamar a completa innocencia do accusado e pediu uma decisão de não culpabilidade ou absolvição.

O alcool é um veneno

para o corpo e para a intelligencia.

Um dos mais funestos preconceitos que exercem a sua tirannia sobre a humanidade inteira é aquelle da «utilidade» das *bebidas alcoolicas*, como se estas representassem um regulador *indispensavel* para o bom andamento das varias funções e para a conservação do organismo humano.

A sciencia moderna e particularmente a physiologia experimental demonstra, entretanto, a nenhuma razão sobre a qual assenta tal preconceito, e ao mesmo tempo mostra-nos ella os effeitos prejudiciaes e desastrosos, que o — simples — *uso* e mais ainda o — manifesto — *abuso* das bebidas alcoolicas infallivelmente produz, concorrendo incontestavelmente para o caminho da *degeneração*, embora lenta e gradual, mas segura e completa, tanto do *individuo* como da *familia* e da «nação ou raça».

Brasileiros, tambem entre nós fala-se bastante na «degeneração» observada sob diversos pontos de vista e notada a diversos respeitos, mas ninguem ainda se lembrou de apontar como causa, possivel e imaginaria sequer, o *uso do alcool*, sob as suas differentes tórmias.

Actualmente, mais do que nunca, os verdadeiros patriotas tem sobejas razões de reconstituir e fortalecer o organismo nacional para a tremenda lucta pela existencia, entrando em jogo os mais sagrados interesses, cuja defeza se impõe e ha de impôr-se cada vez mais imperiosamente contra inimigos internos e, de maior importancia ainda, externos.

Affigura-se-nos a habilitação e o preparo das gerações presentes e vindouras para a lucta formidavel que, n'um futuro talvez não muito remoto, se vae ferir pela existencia economica e moral da nação, e da qual só os *fortes* poderão sair victoriosos, obra em que todos nós, sem distincção de classe ou de crenças politicas ou religiosas, devemos collaborar com assiduidade. Affigura-se-nos o combate que óra inicia-

mos contra «o maior inimigo da humanidade, da sua força, dos seus progressos materiaes, intellectuaes e moraes», qual é o «alcool», *sob qualquer forma* que se apresente, uma necessidade das mais inadiáveis.

A nossa lavoura vê-se hoje reduzida a um estado lastimoso de penuria e miseria, e as nossas poucas industrias *uteis* n'um estado mais ou menos rachitico, ao passo que nós, esperando *em vão* que aumente o consumo do nosso principal producto agricola, vindo d'esta forma generosamente em nosso auxilio o estrangeiro, continuamos ainda a *importar* e a *pagar caro* ao estrangeiro o «perfeitamente dispensavel» para a vida e o bem estar sob fórma de *bebidas alcoolicas*. E' certo que para aquellas que entre nós são fabricadas (menos a aguardente de canna), a maior parte das vezes até de *pessimas qualidades*, as «materias primas» nos vêm exclusivamente do estrangeiro, não tirando a *nossa agricultura*, com toda razão em toda parte do mundo considerada a base fundamental da vida das nações, o minimo proveito do systema entre nós vigente.

De outro lado presenciamos ainda o facto de *reduzir*, p. exp., o nosso Congresso Federal a taxa dos direitos de consumo sobre certas bebidas alcoolicas importadas, como seja a «genebra», no intuito de augmentar e animar a importação e com esta as receitas, facilitando dest'arte a introdução do veneno, sem se importar com as consequencias para o organismo nacional.

Outro mal provem do habito de aconselhar as bebidas como recurso hygienico. Como se chamam estes bemfeitores?

DR. DOMINGOS JAGUARIBE.



RIO CLARO. — Remetto-vos a importancia de 6\$, afim de serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria. Agradeço á esta Mãe do Céu terem passado as enfermidades de minha filha, restabelecendo se completamente.

—Minha filha E. H. remette-vos tambem 3\$000 para que rezeis uma missa em acção de graças por ter sido feliz no dar á luz.—Maria Hilsdorf.

TIJUCAS (Sta. Catharina).—Remetto a V. Rvma. 5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria, em agradecimento de uma graça alcançada.—Albertina Bayer.

RIO GRANDE.—Em signal de gratidão por duas graças alcançadas do bondosissimo Coração de Maria, peço publicação das mesmas e envio 2\$ para o Santuario e 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças em suffragio das almas do Purgatorio. Uma Filha de Maria.

—Otto Brott remette 5\$ para o culto do Coração de Maria a quem agradece varios favores obtidos.—Correspondente.

SÃO GABRIEL (Rio G. do Sul).—A exma. sra. d. Mimosa Salgado envia 5\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, de quem deseja obter uma graça.—B. D.

PONTE NOVA (Minas). — Uma devota publica seu agradecimento ao Coração de Maria pela saúde concedida a seu fiho. Igual agradecimento dá a S. José de quem obteve um favor particular.

TAQUARITINGA.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria a saúde concedida a minha amiga Amelia. Como prometti, tomo uma assignatura da bella e sympathica *Ave Maria*. — Lavinia Pegado Souza.

BARRETOS —Fiz voto de publicar, como effectivamente publico, que fui feliz em um negocio para mim importante. Mando 5\$ para o Santuario.—F. O.

—Peço publiqueis na bella *Ave Maria* meus agradecimentos ao virginal Coração de Maria pelos muitos favores d'Elle recebidos. Maria E. de Barros.

—Estando todos doentes em casa, inclusive eu que sou o pae da familia, prometti, si o Coração de Maria nos devolvesse a todos a saude, tomar perpetuamente uma assignatura da *Ave Maria* e mandar celebrar uma missa no seu Santuario. Fomos attendidos.—Manoel Antonio Borges.

—Remetto a importancia para ser celebrada uma missa por alma de Ladislau de Assis Pimenta e mais o necessario para ser celebrada outra ao glorioso S. José, devendo serem accesas duas velas no seu altar.—Otto Krauter.

—Envio a essa digna Administração a importancia necessaria para serem celebradas 12 missas, sendo quatro em louvor de Sto. Antonio e almas, uma em louvor de S. Sebastião, uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma por alma do dr. Higino, uma por alma de Joaquim Ignacio, uma por alma de Anna Francisca, uma por alma de Ladislau e duas pelas almas do Purgatorio.—E. B. M.

RIO DE JANEIRO.—Venho mais uma vez de pôr aos pés do Coração de Maria meu profundo agradecimento pela concessão de um favor temporal.—Uma Filha de Maria.

S. PAULO DOS AGUDOS.—Tendo interrompido, não ha muito, a assignatura dessa revista e não podendo passar sem ella, pela publicação de varios artigos e pelas informações concisas, simples e indispensaveis do paiz e do mundo, envio-vos 5\$ para a continuação da assignatura.—José Rebouças de Carvalho.

TORRINHA.—Maria do Carmo Morato agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no parto e envia 5\$, afim de reformar sua assignatura.

BARIRY.—Estando soffrendo horrivelmente da vista, fiz voto ao Coração de Maria que se sarasse logo, assignaria a *Ave Maria*, e como fui attendida cumpro o voto de todo coração.—Ananisia da Foa, seca Oliveira.

PELOTAS.—O sr. Francisco Ferreira da Silva e senhora enviam 2\$, donativo para auxiliar nas despesas da Causa da Beatificação do Veneravel Fundador, Padre Antonio Maria Claret.

CAMPINAS.—Cumpro hoje a promessa de publicar na *Ave Maria* duas graças que recebi do Coração de Maria, sendo a primeira ter sido feliz numa operação melindrosa uma minha filha e a segun-

da de ter sarado uma outra filha de uma infecção instestinal. — Uma devota.

—Estando com minha filhinha gravemente doente dos olhos, a ponto de ficar cega, segundo pronóstico de um intelligente medico, recorri cheia de fé e pedindo a saúde da enferma, promettendo, si ficasse boa, assignar a *Ave Maria* e publicar a graça. Como foi acceita minha petição, cumpro a minha promessa.

SALDANHA MARINHO.—Maria Hortensia Chagas em agradecimento aos Sdos. Corações de Jesus e de Maria, por diversas graças, envia uma esportula para serem rezadas duas missas e accender velas nos seus altares.

DIVERSO 4. — D. Mery Espindola agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no parto. Agradecida manda celebrar uma missa no seu Santuario.

Mando-vos 3\$ para que celebreis uma missa por uma alma desamparada. Wanda E. de Castro.

—Mando-vos 5\$ de promessa para o Coração de Maria por graças alcançadas e reforma sua assignatura da *Ave Maria*.—João Moraes Gando.

BEBEDOURO. — Tendo meu irmão Germiniano levado uma quêda mortal, lembrei-me do Immaculado Coração de Maria e do Veneravel P. Claret, promettendo que assim que elle pudesse trabalhar, sem perigo, mandaria uma vela de cera, afim de ser accessa no altar do Coração de Maria.

BELLO HORIZONTE (Minas). — Estando minha mãe muito doente lembrei-me, em boa hora, de pedir a S. José que lhe dêsse saude. Graças ao bondoso Santo, minha mãe acha-se boa.—A. Ferraz.

SOROCABA.—Por varias graças obtidas eu vos envio 5\$ para ser resada uma missa em acção de graças no Santuario do Coração de Maria.—A. Faria.

BROTAS.—Uma pessoa agradecida ao Coração de Maria por varios favores, envia 2\$ para o Santuario.—H Machado.

SANTOS.—Conforme promessa que fiz, publico na *Ave Maria* que obtive do Coração de Maria uma graça importante, remettendo 5\$ para ser dita uma missa no altar de tão misericordiosa Senhora.—Edwiges de Oliveira Rios.

TAQUARY (Rio G. do Sul).—Envio-vos 5\$ para o Santuario do Coração de Maria, sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas, por uma graça alcançada.—B. P. V.

BANHARÃO. Vendo meu irmão soffrendo uma molestia grave e achando-me só, recorri ao Coração de Maria, sendo logo attendida. Inclúo 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria* e agradeço varias outras graças.—Venancia A. de Mendonça.

IBATÉ.—Remetto-vos 5\$ para reforma de minha assignatura e mais 2\$ em agradecimento ao Coração de Maria que sarou uma minha creança. O sr. Revo Ananias remette 5\$ em virtude de uma promessa que fez a Nossa Senhora, de quem foi attendido.—Marcos Rodrigues.

PIRACICABA.—Agradeço de coração ter minha filha dado á luz com toda felicidade. E' esta uma graça importantissima que o Coração de Maria me tem concedido. Agradeço-lha e publico a na bella *Ave Maria*.—Eulalia Pinto Barros.

Aviso.—Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 25 réis o centimetro quadrado; comprando mais dum cliché, as despesas de correio são por conta do comprador.

Send them, advise departure

Mande-os e só me avise o dia da partida.

Assim fala um presidente, lá da terra dos *pastores*, ostentando proceder diametralmente opposto ao de um outro chefe cá das terras de *Santa Cruz*.

Mas não admira. Já pelos tempos do «Velho Testamento», Esaú vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas, só pelo facto de se achar com fome, ou melhor, de não ter paciencia para esperar um instante, até que Rebecca lhe *fritasse uns ovos*. Hoje, em pleno «Novo Testamento», no coração do seculo XX, se repete a mesma historia, porém, com muito maior desdouro para o *Esaú moderno*.

Este vende não o *seu*, mas o direito dos subditos respeitado por todas as nações: o direito de primogenitura na hospitalidade e na liberdade de acção.

E vende-o, não por um prato de lentilhas (que este o saciaria) mas por um prato de ambição de tornar-se celebre *et quidem* tristemente, celebre na historia de seu paiz. E' isto, como o Esaú antigo, só por não *ter paciencia* para esperar até que cá aportem as suas victimas.

Pois neste caso veria o erro em que iria cair, si as não deixasse aportar, essas phalanges benemeritas que o unico mal que poderiam fazer ao paiz seria o de abrir nelle collegios, hospitaes, prégar a obediencia ás leis e ás legitimas autoridades e ao chefe da nação. E neste caso, o Esaú por si mesmo se demoveria do proposito tomado. Mas não, não tem paciencia.

Manda a policia ao encontro dos navios fóra da barra, sem nem saber si lá vêm seus *criminosos*. D'ahi os vexames de ser mal respondido por um simples commandante, e de ser corrigido em politica, por outro Chefe ás direitas, o qual ao seu «o Senhor fica responsavel pelo desembarque... responde «eu fico»; e ao seu «não mande» oppõe o mande».

«Mande os, avise-me do embarque».
«Send them advise departure».

Oh! si ao menos a analogia se prolongasse até as pazes de Esaú com Jacob, mas pazes tão perfectas que aquelle se inspirasse nos sentimentos deste.

E' um dos muitos casos de *dedo na bocca* e... Fiau!!! Fiau!!!

Petropolis, Novembro de 1910.

BENEDICTO COLAI.

O QUE ME DIZ O SENHOR

DO OUTRO MUNDO?

—Te garanto que elle existe, meu caro, e se ás vezes alguns tomam isso como brincadeira, cara sahirá a caçoada na ultima hora.

Escuta-me um pouco e depois farás o que quizeres.

Existe em ti uma alma, isto é, algo que não é sangue, nem carne, nem nervos; algo que te faz distincto do bruto; algo que sentes viver em ti e que te faz expressar: *eu penso, eu quero*, porque sabes que não pensas, nem queres, com a mão ou com os pés.

O corpo nasceu e tem de morrer, isto é, transformar-se em pó, de que foi feito primitiv mente, e onde ficará até o dia da resurreição.

A alma, ao contrario, foi formada para viver eternamente.

Algo sobrevive em ti, porque é immortal, e esse *algo* é a tua alma.

—Mas... quem me garante a verdade desses principios? quem revelou essas cousas que a gente não pode apanhar pelo testemunho dos sentidos?

Voltaria do outro mundo alguma pessoa para asseverar isso?

—Sim, caro leitor, excellentes testemunhos me garantem esta doutrina, testemunhos tão seguros e de tal pezo, que não m'os contestarias, estou certo

—Quaes são elles?

—Em primeiro logar todo o genero humano, e julgo que é um testemunho bem forte.

Todo o genero humano sustenta que ha outra vida depois d'esta.

Todos os povos de todas as raças, de todos os seculos, todos... todos.. sem combinação, crêm que nem tudo acaba no homem e que alguma cousa existe em nós que depois da morte, vai viver em outra região que tem nomes differentes em cada lingua.

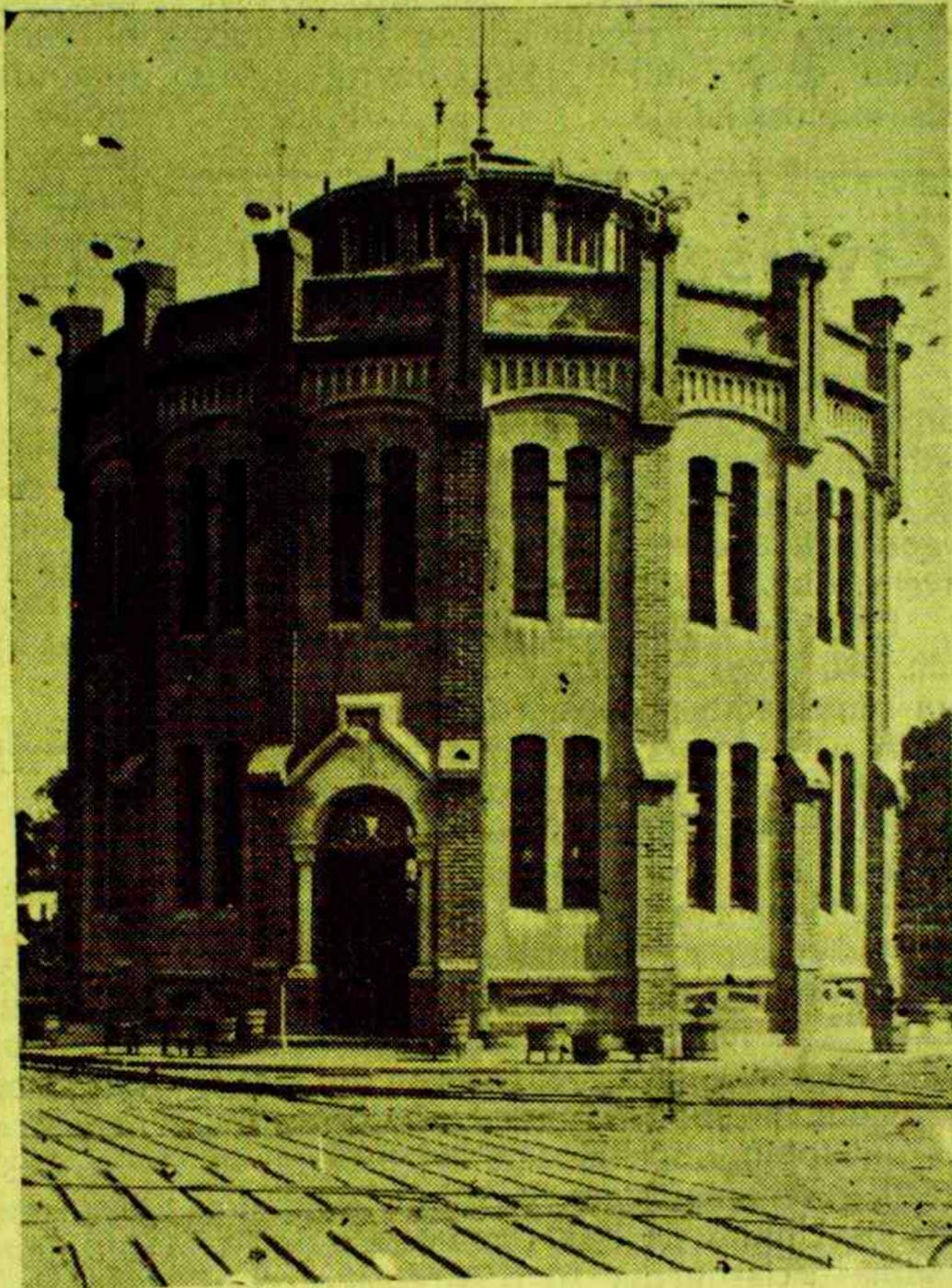
Essa crença de todos os povos, orando por seus mortos, em todos os seculos, invocando á elles em suas calamidades, chegando-se com saudades á suas sepulturas, mostra que todos sentem que nem tudo acabou-se com a morte.

Este é um facto fóra de toda discussão,

e registrado na Historia do Genero Humano. Mas, d'onde a geração humana tirou a noticia da outra vida?

O que é inventado pelo homem, varia e não alcança jamais essa pasmosa uniformidade.

O que é inventado pelo homem, não é universal, constante, identico em todas as raças, tão esparramadas e de tantas linguas e costumes e nações tão differentes, e ás vezes inimigas umas das outras.



Santos.—Coliseo santino.

Logo, a crença na outra vida, não foi inventada, mas escripta no coração humano, e ensinada, digamol-o assim, por sua propria natureza.

Os homens encontraram esta crença desde o berço do mundo e a herdaram, como o restante patrimonio das tradições primitivas, do primeiro homem, Adão, que foi ensinado pelo proprio Deus.

Veamos qual será o pandego que se atreverá a affirmar, que elle, e alguma duzia e meia que pensam de igual modo, têm mais valor que o genero humano em peso,

que sustenta nossa doutrina da outra vida. Em qualquer assumpto sério, ó meu leitor, em quem te fiarás mais, em todos os homens, de todas as nações e de todos os seculos, que dizem — «sim», ou de uma centena de pandegos particulares que por motivos que nós já sabemos, dizem — «não»?

Cada um ponha a mão em sua consciencia e responda.

Não é só o genero humano que attesta esta verdade.

Cada um de nós, no seu interior, dentro de sua alma, recolhendo-se um pouco no seu senso intimo, logo ouvirá a voz d'sta immortalidade. F. S

Civilisados? -- Não!

Constantemente, como estribilho, os inimigos da Igreja repetem que os paizes civilisados recusam acceitar os frades expulsos de Portugal e que só o Brazil, como o exgoto em que se despejam os assassinos e envenenadores, resta aos frades.

Evidentemente, com o intuito máu de induzir o povo em erro e prevertel-o, avançam semelhante proposição falsissima.

A não ser a França, que se debate em medonha crise, proclamada e reconhecida por seus mais entusiasticos admiradores e por seus filhos mais estremecidos, que luctam com denodo e patriotismo por desvial-a do caminho errado e funesto que segue, nenhum paiz do mundo recusa ou recusou receber os frades expulsos, negou-lhes a hospitalidade concedida a todos, mesmo a criminosos.

Como é publico e notorio, os dous frades que foram impedidos de desembarcar no Brazil, receberam o convite do Governo dos Estados Unidos de irem para lá e o da Argentina declarou que só o Arcebispo poderia prohibir-lhes a entrada no Paiz.

E quasi na occasião em que aportavam aqui os dous frades, poucos dias depois, nos Estados Unidos, desembarcaram dezeseite frades. E essa divisão foi feita de accordo com os recursos e as necessidades dos conventos existentes em diversos paizes, mas nunca pelo receio de qualquer opposição por parte dos governos.

As nações verdadeiramente civilisadas, livres e adeantadas, como são a liberrima Inglaterra, a poderosa Allemanha, a progressista Norte-Americana, a industrial Belgica, a democratica Suissa, a culta Noruega, que ha bem poucos annos deu o spectaculo maravilhoso de se constituir em Reino por

uma eleição a que concorreram mulheres, e como fomos e pretendemos continuar a ser, absolutamente não embaraçam a entrada de frades nem o exercicio do culto religioso. Dão-lhes a liberdade de que todos indistinctamente gozam, sem outra restricção do que aqui estabelecem tambem indistinctamente para os demais cidadãos.

Cumpre salientar que o acto do Governo do Brazil, prohibindo o desembarque dos frades, foi repellido pela nação e desfeito pelo Supremo Tribunal Federal, e os republicanos portuguezes por expulsar os frades, foram desenterrar leis das ruinas do absolutismo, o que é assaz expressivo e eloquente. E nem se comprehende nem se justifica a pretensão de passar como culta, livre, adeantada a nação que arvora como principio, o odio deshumano, barbaro, satanico a uma classe de individuos que não commettem crimes, não offendem a moral, não occultam as más paixões e nem dispõem de força, unicamente por serem e quererem continuar a ser frades, crentes e fieis a Deus, e procurarem pelos meios legaes, facultados a todos, pagar a sua fé, fazer o bem

Civilisados? Não! barbaros e tyrannos é que são!

(Do C. da B. I.)

A ORAÇÃO

Vigorava e devia extender-se amplamente sobre a terra, sua luz amortecida recebendo os primeiros loiros as montanhas que sombreiam os valles e encaram altivas para o ceu.

Desprende subitamente, ondas de luz, despertando a garrulia das aves canoras, que dormiam protegidas pelo silencio da noite, embevecidas admiram, como si vissem, pela primeira vez, as nuvens purpurinas que tingiam o ceu.

O canto espontaneo das aves, é a manifestação expresiva do alvorear; é alegria communicativa peculiar em sua numeroza e variada especie, contribuindo naturalmente ao realce magestoso que desfrutamos.

E' uma saudação singella e bella, adverte-nos que devemos tambem orar e invocarmos alegremente a protecção de Deus, para abençoar-nos e tudo quanto emprehendemos. E' um meio excellente, pelo qual supportamos as contrariedades, que nos acompanham, quando não tenhamos necessidade absoluta de recorrermos ao seu auxilio para nossa vida material, temos o restricto

dever de unir-nos espiritualmente ao nosso Creador.

E' a chave que abre a porta do ceu, excitando nos a desejar a companhia dos bem aventurados que lá viveram felizes.

E' o perfume que desprende o incenso, incinerado pelo fervor crepitante da fé, que desconhece todos os preconceitos, destroe todas as falsidades, produzidas pelos pedacinhos, que perseguem os desvairados, que fogem da verdade como os noctivagos fugem da luz.

Ella nos faz desejar o manto da humildade e nos ensina a conhecer as nossas fraquezas; nos assegura tudo quanto desejamos, desde que saibamos pedir com fervor a *aquelle*, que nos pode socorrer e prontamente nos attende, pelo dever de pai carinhoso, que não recusa repartir com seus filhos, as riquezas guardadas nas arcas de sua munificencia.

Ella adormece os maus desejos, e olvida nossas faltas; descobre as enfermidades que nos carcomem traiçoeiramente, esperando o momento, que chegará um dia, para fulminar-nos, repentinamente. Nos offerece meios de corrigir nossos defeitos, e quebrar os vinculos que nos prendem pela beleza de seu dourado.

E' o cryzol milagroso, que consome as verdades, mortifica as paixões e allivia os soffrimentos, que acompanha a humanidade, desde o berço.

E' a palavra consoladora, que exprime nossos affectos, intercedendo pela conversão dos peccadores e salvação dos entes caros que nos precederam.

E' a voz retumbante, que devia reboar universalmente, para suavizar as agruras de nosso desterro, onde a luta é constante e grandes infortunios nos assediam, pelos distrahimentos a que nos entregamos, sem a menor opposição da nossa parte.

E' finalmente a escada de Jacob, que sobem os anjos, conduzindo os fieis, que não transgrediram os preceitos de Deus, conservados fielmente pela Igreja, que se oppõem energicamente contra os abusos que se comettem, e apontar os hypocritas que a perseguem, como se fora facil destruir, uma instituição divina, que se oppõe contra os vicios.

MARIA TOLEDO LIMA

Rio, Novembro 1910.

Rogamos encarecidamente aos assignantes desta capital que se sirvam de avisar-nos quanto antes a mudança de seus domicilios.

Correspondencia.

Salto de Itú

Em o dia 8 de Setembro tivemos a tradicional festa da nossa padroeira N. S. do Mont-serrate, sendo realisada com toda a esplendidez dos annos atrazados.

Logo depois nos veio o mez de Outubro dedicado a o S. S. Rosario: este anno é o mesmo que os passados: todos os dias do mez nossa Matriz está repleta de fieis que acompanham a reza do terço como tambem as Ladainhas: e alegres recebem todos os dias a benção do Santissimo: no dia do encerramento dia dos finados, 2 de Novembro, nenhum estabelecimento industrial funcionava.

Desde cedo no dia 2, houve muitas confissões e communhões: ás 8 horas teve a primeira missa e ás 9 a segunda e ás 10 a terceira, estando a Matriz sempre cheia de fieis: depois da ultima missa teve lugar uma imponente romaria aos dois cemiterios.

Sendo na ida e volta resado o terço o canto do *Miserere* em sufragio das almas do purgatorio, acompanhou a romaria a banda musical G. Verdi tocando algumas marchas funebres.

Podemos dizer que ainda o Salto é catholico com a demonstração que fazem nos dias de festa, mas tem alguns que querem ver se roubam estes corações a Nosso Senhor; mas nós que estamos debaixo da protecção de Maria, teremos sempre coragem e ainda pediremos a Maria que interceda perante Jesus que alumie esses estraviados, que voltem ao bom caminho e que deixe este nosso paiz em paz e poderemos dizer que Maria é a que vigia sobre nós e com o coração alegre diremos que o Salto é de Jesus e Maria.

O Correspondente
ANGELO CANENESE

Itú.

Realisou-se no ultimo domingo a passeata dos alumnos do collegio de S. Luiz á cidade de Sorocaba.

Pelo trem especial das 5 horas da manhã partiram desta cidade em demanda a Sorocaba, tendo na estação da mesma cidade festiva recepção por parte do povo, tocando por essa occasião as bandas daquella cidade.

Da estação seguiu o prestito para a igreja da Matriz, onde assistiram a missa dos alumnos, seguindo o almoço no Club Recreativo Familiar.

Os alumnos da linha de tiro executaram diversas manobras militares no largo da Matriz, depois do que foi lhes offerecido na magnifica chacara Leão, café e doces, tendo os mesmos assistido um match de foot ball.

A 1 hora da tarde a banda collegial realizou no adro da igreja Matriz um magnifico concerto que foi muito apreciado.

Findo o concerto, foi servido o jantar: em seguida os alumnos assistiram no theatro de S. Raphael, uma função cinematographica, offerecida aos mesmos alumnos pela empresa Monteiro & Cia., seguindo dahi para a estação, onde partimos debaixo de vivas ao collegio de S. Luiz, ao povo Ituano e Sorocabano, chegando a Itú as 8,20 da noite.

Agradecemos ao reverendissimo padre reitor o seu delicado convite. A Revista "Ave Maria" esteve representada pelo seu correspondente.

O Correspondente
JOSÉ A. PESSOA



Exmo. Sr. Domingos Fernandes Concha,

Senador da Republica, abastado fazendeiro e um dos mais fervorosos e practicos catholicos

† Em Santiago de Chile no dia 2 de Novembro de 1910. R. I. P.

A REVOLTA

Quando os leitores passarem as suas vistas sobre estas linhas, já ninguém se preocupará pelo grande assumpto que chamou poderosamente a attenção de todo o Rio e S. Paulo, de todo o Brazil e até da mór parte dos intellectuaes de todo o mundo.

As melhores unidades de guerra do nosso paiz acharam-se nas mãos de revoltosos, dellas dispondo como de cousa propria, passeando com a majestade dos grandes potentados... elles pobres marinheiros... pela bahia mais ampla e encantadora do mundo. Uns miseraveis funcionarios da ultima escala nacional assestavam os canhões contra o palacio da presidencia, contra a residencia dos almirantes, tendo em sobresalto a capital da Republica, uma povoação de um milhão de almas!

Facto unico na historia: porque a esquadra russa revoltada achava-se no Mar Negro, a centenas de milhas de Petersburgo: noutras revoltas era a officialidade, os proprios almirantes que desde a barra apontavam os canhões contra o poder constituido.

Em Lisboa contava-se com a protecção do almirante Candido Reis, e o exercito era solidario.

Mas todos concordam em que o nosso Candido aprendeu muita cousa nas esquadras da Europa, algumas das quaes como a franceza, não está mais disciplinada desde que suas capitaneas, por ordem de Combes, não arriam mais bandeira ás missas de bordo...

A educação das novas gerações já é muito diversa, causando os maiores estragos entre os elementos de instrucção mediocre, occasional ou incompleta.

Educação pe liberdade contra os poderes constituidos, legitimando as revoltas: edu-

cação de independencia intellectual, querendo elaborar por si as idéas e rasgando com proprias iniciativas o caminho da vida: educação da vida de luxo e de conveniencias infinitas na vida das grandes cidades, legitimando as exigencias da elevação do soldo...

Os nossos marujos na noite do dia 22 para 23 de novembro p. passado, sete dias após a tomada de posse da presidencia Hermes, achando-se ausentes a mór parte dos officiaes, occuparam os postos de commando e se arvoraram em donos e senhores dos couraçados *dreadnoughts* «Minas Geraes» e «São Paulo» e do scout «Bahia», tomaram conta das munições de guerra que se achavam a bordo, e com o direito da força e um pouco de razão, exigiram o augmento de ordenado, maior pessoal e a suppressão dos castigos corporaes.

Nos primeiros momentos da revolta foram victimados alguns officiaes que quizeram sustentar com a força de vontade o principio do direito; mas não foram felizes, porque ou estavam desarmados ou não tinham defensores contra os trezentos ou quatrocentos soldados que compunham a equipagem dos grandes vasos de guerra.

Por diversos motivos o Senado, o Congresso e o poder executivo concederam a amnistia ou perdão dos revoltosos ou *reclamantes*, como elles se chamavam, foi supprimido o castigo corporal que legalmente já o fôra pela constituição, e quanto ás outras exigencias o presidente reservou-se consultar com o poder legislativo.

No dia 26 os navios arriaram a bandeira ante os seus legitimos commandantes que tomaram posse no dia 28 junto com todo o corpo da officialidade.

Foi emissario do Congresso para submissão dos rebeldes o distincto deputado federal e capitão de mar, dr. José Carlos de Carvalho, que tanto se distinguira, ha poucos dias, pela reclamação contra o governo Peçanha, quando este prohibira o desembarque dos frades.

Os estados de mais pronunciado civilismo, S. Paulo, Minas e Bahia, Rio e Districto Federal, deram um bom exemplo de disciplina social, apoiando o governo do marechal Hermes.

Muitas censuras terão sido feitas ao procedimento do governo e da Camara Federal, invocando principios moraes; mas nos permittiremos duvidar, com bons fundamentos, que os censores tivessem procedido de outro modo, si estivessem postos no poder com todas as actuaes circumstancias.

Desde já devemos contar com que o

principio de auctoridade se acha tão pouco apoiado pela falsa consciencia das modernas sociedades e após tantos cataclysmos de revoluções, que poucas vezes se teriam erigido para defender o procedimento rigoroso e que era de direito contra os revoltados.

Os que criticarem o decreto de amnistia, devem antes contribuir com todas suas posses para reforçar no ambiente moral de nossos tempos os direitos da auctoridade constituida e não combatel-os por gosto e por passatempo, como muitos delles acostumam.

CLOVIS

Notas e noticias

Um homem de fé, antigo ve-
A Padroeira reador de Pariz, M. José Ode-
dos lin, fizera erigir em Charente,
aviadores sob a invocação de «Notre Dame du Platin» na fóz do Gironde, Oeste de França, uma capella que serve de signal aos navegantes. Veiu-lhe depois a idéia de cunhar com a imagem de Nossa Senhora, alguns *plaquettes* ou chapinhas de ouro, que offerecia a Bleriot, o mais celebre dos aviadores francezes.

Era intenção do illustre fundador da capella que o heroe dos ares applicasse aos aparelhos da aviação os emblemas religiosos que indicassem estar os aviadores sob a protecção de N. Senhora de Platin.

Bleriot approvou o proposta de Odelin e depositou no registro a medalha de N. Senhora de Platin, como sua propria marca.

Ainda Odelin pôz á disposição de Bleriot, para seus concurrentes do circuito de Léste *plaquettes*, de ouro que representavam a mesma effigie. A «estrella dos mares» e *dos ares* parece haver protegido a marca em que figurava sua imagem, posto que os intrepidos aviadores dos aeroplanos de Bleriot não soffreram nenhum accidente e fôram victoriosos.

O valor dos bens immoveis das
Liquidando congregações religiosas da França, liquidados em 1909, era calculado em sessenta milhões de francos. Os liquidadores fizeram só vinte milhões. Com esses vinte milhões pagou-se aos advogados, sollicitadores, liquidadores, registradores...e parece fabula, só ficou á disposição do desgoverno anticlerical da França, o saldo de... cinco milhões. Essa descida, esse precipicio, esse abysmo que vai de 25 a cinco milhões não é calculo, é *conta registrada*.

Que bellezas da *nova* França que sempre tem em vistas a nossa imprensa diaria e anticlerical da *caveira de burro*.

Custo da guerra Fallamos da guerra contra a Igreja da França. Segundo M. Caillaux, ex-ministro da fazenda, o total de gastos e perdas pela campanha antireligiosa foi de cento e cinquenta milhões de francos.

Esplendido, não!

Só o ministro da guerra pediu 2.005.159 francos, dos quaes 645.000 para indemnizar as tropas encarregadas de atacar as igrejas e os seminarios.

Pediu mais 1.034:680 francos para o transporte de soldados e gendarmes para esse mesmo serviço.

Por demandas contra os Padres, e contra os catholicos, o ministro da justiça gastou 676.000 francos.

Despezas enormes foram feitas para dar nova accomodação aos palacios episcopaes, seminarios, collegios e outros edificios roubados á Igreja pelo governo radical.

Agora, parodiando Proudhon, podemos dizer que «a propriedade (dos governos maçonicos) é um roubo»; mas um roubo em que o ladrão estraga o fato e se lhe abrem os bolsos, perdendo muito mais do que ganhou.

Rectifiquemos O «Times» de Londres, foi infeliz na sua informação sobre as coisas ecclesiasticas da Hespanha.

E' grande verdade o que elle diz que, apesar dos milhões de esterlinos da Sociedade biblica ingleza, só se contam na Hespanha uns oito mil «protesteiros» sendo a mór parte estrangeiros.

No que falhou desgraciosamente e mentiu sem rodeios, foi em dizer que por lá vegetam vinte e um mil conegos.

O elephante do jornalismo europeu ha de saber que na Hespanha ha 58 dioceses. Cada diocese tem cinco conegos Dignidades, quatro ditos de Officio e seis ou oito ditos de graça. Total: quinze ou dezeseite conegos.

Multiplicado por 58 dioceses, são 21.000 como diz o sapientissimo «Times»?

Não, senhor: são 986 conegos.

Inteirados: e archive-se.

Sobre o orçamento do clero (veja-se acima, pag. 667).

Rheumatismo A' pag. 671 e com assignatura do dr. Monteiro da Silva, publicamos um artigo sobre a samambaia, como sendo util para a cura do rheumatismo. O mesmo artigo vimos editado por outros jornaes.

Parece, com tudo, que se trata de um remedio novo, e por isso não nos julgavamos competeutes para assegurar por nossa conta a utilidade therapeutica dessa planta.

Quanto ao perigo que poderia haver em tomar a infusão das *folhas* de samambaia, tem-se nos assegurado por diversos medicos que não existe: ao mais pode haver uma *irritação*, quando nellas se acham os esporos ou pós germinativos.

A chamada pelos nossos caipiras *samambaia do matto* já se usa no tratamento de outras doencas: é pequena, e vegeta, como os outros fetos, em terras magras.

Conclusões O Congresso Mariano Internacional de Salzburgo approvou as seguintes conclusões.

1.^a Que se faça o possivel para que as imagens de Nossa Senhora sejam o ornamento principal das casas.

2.^a Que as imagens de Nossa Senhora sejam elaboradas com todas as exigencias da arte, não se admittindo as muito sentimentaes ou as que não se conformem com todo o rigor da modestia.

3.^a O Congresso se congratula de que as sociedades feministas e moralizadoras da Inglaterra e da America do Norte propaguem o culto da Sma. Virgem.

4.^a O Congresso recommenda a pratica de todas as devoções marianas, especialmente o Smo. Rosario, e se associa ás supplicas de todos os Prelados de ambos hemispherios para que logo seja declarada de fé a Assumpção da Nossa Senhora aos Céus.

Principios Liberaes O liberalismo estabeleceu o principio de *non interventu* para que nenhuma potencia interviesse no despojo dos estados e terras do Summo Pontifice.

Os governos liberaes, de facto, deixaram que os ladrões armados do Piemonte occupassem os territorios do Papado e os demais paizes da Italia: Napoles, Toscana, Modena, Parma... Para expulsar os austriacos quebraram o principio, e foi França, a de Napoleão III, apoiar o fraco piemontez contra o forte da Austria. Sorrateiramente a Inglaterra apoiou Garibaldi para a tomada de Napoles e prometteu garantias a quem roubasse o patrimonio de S. Pedro.

Mas Inglaterra estava no seu papel... de hereje «calvinista» que attribue nossos peccados a Deus...

Os taes *desgovernos* liberaes applicaram o principio dissolvente á Hespanha, não apoiando Isabel II... quando fôra desthronada em 1868: ao mesmo Napoleão, quando foi enxotado em 1870 (assim paga o demonio

e o mundo a quem lhe serve): a D. Manoel II, de Portugal, depois de ter sido tão agalhadado nas suas ultimas viagens pelas soberanias da Inglaterra, da França e da Allemanha

De Sua Eminencia o Sr. Cardeal Felicitando D Joaquim, recebeu o illustre dr. Pedro Moacyr, deputado pelo Rio Grande do Sul, a seguinte carta:

«Exmo. sr. dr. Pedro Moacyr. Não ha mister procurar apresentação para dirigir-me a v. ex. e dizer-lhe que muito me captivou a grandeza de sentimento com que v. excia. tomou a defeza de nossa Constituição, na questão de desembarque dos religiosos em nosso porto.

A causa dos opprimidos v. ex. a defendeu com brilho, com energia e louvavel patriotismo.

Venho, por este meio, trazer a v. ex. meus sinceros parabens pela victoria alcançada, mas sobretudo venho apresentar ao eloquente deputado riograndense meus agradecimentos muito sinceros pelo serviço prestado á bôa causa da justiça.

De v. ex. servo affec. e patricio, venerador obrigado J. Card. Arcebispo.

Paço da Conceição, 14 novembro 1910.

As missões na China Catholicos e protestantes na China.—Segundo o «Calendrier Annuaire» 1909, dos PP. Jesuitas de Zi-Ka-Wei a ultima estatistica do Catholicismo na China seria a seguinte:

Vicariatos	38
Prefeituras apostolicas	4
Missões	1
Bispos	43
Sacerdotes europeus	1 389
Sacerdotes indigenas	909

Total dos missionarios 2.394

População catholica	1.141.711
Augmento sobre 1908	126.445
Cathecumenos	424.321

De outra fonte autorizada resaltam estes outros datos: ao andar do anno 1907 havia 1 215 estudantes nos seminarios, 229 irmãos leigos europeos dedicados ao ensino, 130 irmãos leigos chins, 558 irmãos europeus e 1.328 (!) indigenas.

Eis agora o estado do protestantismo segundo a «Century of Prot. Missions in China». (Um seculo de missões protestantes na China) 1907, publicado pelo dr. Mac Gillivray (fonte protestante).

Missionarios estrangeiros:

Ministros	1.444
(1) Mulheres de ministros	1.038

Mulheres missionarias	964
Total.	3.446

Cooperadores chins:

Ordenados	346
Não ordenados,	5.722
Espalhadores de biblias	887
Auxiliares de hospitaes	367
Mestres	2.583
Total.	9.905

Christãos baptisados 178.251 (!).

Accrescente-se que os missionarios catholicos em todo o mundo não recebem um auxilio superior a sete ou oito milhões de francos. Os protestantes recebem enormes quantias dos illusos de cada seita. Os metodistas, para suas missões despendem quatro milhões de francos, os presbyterianos contribuem para culto e missões com 20 francos por cabeça. A Inglaterra despende milhões para a seita official do anglicanismo. O zelo não é menor entre os allemães.

—Episodios diversos têm occorrido entre marinheiros do cruzador portuguez *Adamastor* e os catraeiros, carroceiros, carregadores e mais populares de nacionalidade portugueza, residentes entre nós.

Os mais comesinhos e repetidos têm sido as diversas rodas de pancadaria que tem havido Os populares portuguezes, ao passar um grupo de marinheiros, dirigem-lhes chufas, pilherias e ás vezes grossa descompostura.

No cões dos mineiros, consta-nos, um official, pretendendo tomar um bote para voltar a bordo, lhe pediu o catraeiro *tres libras*.

— Tres libras?! pergunta espantado o official.

— Pois não foi por *tres libras* mensaes que vocês todos se venderam? perguntou o catraeiro. Portanto não é justo que vocês tenham de restituil-as a nós que aqui estamos no Brazil a trabalhar, como burros, para que *os buiças* lhes encham a pansa?...

Em vista desses constantes incidentes, o commandante do *Adamastor* já quiz levantar ferro e retirar-se do Brazil. O dr. Chefe de Policia, entretanto, assegurou-lhe que seriam tomadas providencias tendentes a evitar esses episodios.

(1) As mulheres dos ministros protestantes trabalham ellas tambem e recebem um ordenado igual ao do marido.

Nossos defunctos.— Em Dous Corregos falleceu o sr. Francisco Belucci.

Os assassinatos da imprensa.

«Annibal, quando era menino, jurou solemnemente combater até o ultimo instante de sua vida os eternos inimigos de sua raça; faça-se com que os meninos christãos vejam no mau jornal o maior perigo para a sua virtude, o mais difficil obstaculo para a sua salvação, o quarto inimigo da alma, não menos prejudicial que o mundo, diabo e carne; um apostata da Religião e um traidor á Patria».

BISPO DE JACA.



Muito felizes são! Era a exclamação de toda a gente que via passar nas ruas da cidade de N... dois jovens esposos com um formoso filhinho, de poucos annos, pela mão.

E na verdade eram felizes; o marido de nome Miguel, estava empregado numa casa commercial, que muito o estimava pela sua provada honradez e reconhecida actividade. Ali passava todos os dias da semana, e ao sabbado, quando regresava a casa, alegre e contente, depositava todo o salario nas mãos da mulher.

Chamava-se esta Mathilde. Era pomba sem fel, doce, piedosa, preocupada só com o pensamento de fazer a vontade de seu marido depois de Deus. O domingo passavam-no juntos, parte na egreja, e parte em casa dos parentes, ou respirando o ar oxygenado dos campos, de passeio com o pequeno Luiz. Os dias desta familia deslizavam felizes e tranquillos, como esses frescos e crystalinos arroios, cujas aguas correm sem ruido nem grandeza atravez de ignorados bosques e solitarios valles, fecundando as perfumadas hervas, as humildes violetas, e os lyrios silvestres que bordam os caminhos. Sim, era um casal feliz; aquella casa

era um paraiso terreal; mas em breve lá surgiu uma serpente que o inferno vomitou sobre a terra para matar almas e destruir a paz das familias e da sociedade.

Esta serpente é o proprio demonio, na forma do mau jornal

O jornalismo, tal como hoje é, creação retintamente revolucionaria, orgão de todas as seitas e de todos os erros, instrumento de todas as rebeliões, fabricante de todas as opiniões que se consideram supremas reguladoras dos acontecimentos publicos, não sendo em verdade mais do que um vergonhoso monopolio de alguns poucos audaciosos, um tal jornalismo é filho da revolução de 89; apparece-nos qual



outro livro que o propheta Zacharias viu voando pelos ares, ao mesmo tempo que uma voz dizia:—«Eis aqui a maldição caída sobre a terra.

Na verdade, quem poderá contar ao certo, os males que o jornal tem espalhado no mundo?!

Nem isso causa admiração, antes é coisa mui natural, se nós procuramos saber quem o redige e como o redigem. Sim: quem o redige? Qualquer aventureiro se arvora em redactor d'um periodico. Ao contrario das outras carreiras, a carreira do jornalismo não exige preparação, nem experiencia, nem estudos, nem diplomas.

Nem todos têm habilitações para cingir uma espada; mas todos se reputam habilitados para empunhar uma penna.

A lei exige um diploma ás professoras para ensinarem o *abcê* a meia duzia de creanças; e não o requer, quando se trata de ensinar a um povo inteiro.

Um advogado não se atreveria, sem primeiro tirar a sua carta de formatura em direito, a discursar sobre a applicação da lei; mas qualquer jornalista se julga com faculdade para impugnar a mesma lei, e para a ridiculisar, sem nenhum previo estudo.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.